

06 a 10 de novembro de 2023 • Pelotas • RS



XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE

Fruticultura

tecnologia e sustentabilidade

V Encontro
Nacional de
Olivicultura

06 a 10 de novembro de 2023 • Pelotas • RS

Livro de Anais 2023

cbfruticultura.com.br



SBF
Sociedade Brasileira
de Fruticultura



ISBN E DADOS DA PUBLICAÇÃO
ANAIS DO XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE
FRUTICULTURA & V ENCONTRO NACIONAL DE
OLIVIVULTURA

06 a 10 de novembro de 2023 | Pelotas – RS

Edição Técnica

Arthur Zanrosso (CAV - Universidade do Estado de Santa Catarina)

Juliana Amaral Vignali Alves (CAV - Universidade do Estado de Santa Catarina)

Lindomar Velho de Aguiar Júnior (CAV - Universidade do Estado de Santa Catarina)

Rodrigo da Silva Lisboa (Unipampa – Universidade Federal do Pampa)

Gustavo Brunetto (UFMS – Universidade Federal de Santa Maria)

Vagner Brasil Costa (UFPel – Universidade Federal de Pelotas)

Todos os resumos neste livro foram reproduzidos de cópias fornecidas pelos autores e o conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos mesmos. A organização do referente evento não se responsabiliza por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas ou que conduzam a erros publicados neste livro de trabalhos. É de inteira responsabilidade dos autores o registro dos trabalhos nos conselhos de ética, de pesquisa ou SisGen.

Copyright © 2022 – Todos os direitos reservados

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio, sem permissão escrita da Sociedade Brasileira de Fruticultura.



CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE FRUTOS DE CULTIVARES DE MARACUJAZEIRO-AZEDO SOBRE PORTA-ENXERTO NATIVO

Givanildo Roncatto¹; Silvia de Carvalho Campos Botelho¹; Mariana Teodoro da Cruz²; Bruno Rafael da Silva¹; Dulândula Silva Wruck¹; Romulo Fiorese Debastiani²

INTRODUÇÃO

O Brasil é o maior produtor mundial de maracujá com produção, em 2021, de 684 toneladas e área de, aproximadamente, 45 mil hectares (IBGE, 2023). Apesar do Brasil possuir condições para o plantio em quase todo o seu território, os produtores tem-se deparado com alguns fatores limitantes que tem comprometido significativamente a produtividade desse cultivo. Um destes fatores é a fusariose do maracujazeiro, doença do sistema radicular causada por fungos do gênero *Fusarium*. A enxertia é uma das principais técnicas descritas na literatura (CHAVES et al., 2004; SILVA et al., 2005; CAVICHIOLI et al., 2011) para controlar algumas doenças no maracujazeiro, entre elas a fusariose. A partir do uso dos porta-enxertos, necessita-se considerar o desenvolvimento e a qualidade dos frutos de forma a continuar atendendo o mercado consumidor, uma vez que as características externas do fruto são os parâmetros primordiais avaliados na comercialização e devem atender a certos padrões para que atinjam a qualidade desejada (NASCIMENTO et al., 1999). Apesar de Nogueira Filho et al. (2010) não terem observado diferenças entre as massas médias de frutos obtidos de plantas de maracujazeiro enxertadas com aquelas produzidas em plantas pé-franco, Junqueira et al. (2006) verificaram frutos com maior massa em plantas enxertadas. Desta forma, objetivou-se avaliar a influência do porta-enxerto nas características físico-químicas de frutos de maracujazeiro-azedo produzidos na região norte de Mato Grosso.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido em área de produtor rural cooperado da Coopernova (Cooperativa Agrícola Mista Terra Nova LTDA) no município de Terra Nova do Norte/MT, situado a 650 km de Cuiabá-MT e coordenadas geográficas 10°31'01"S e 55°13'51"W, altitude de 250 m. O clima é do tipo Aw (Tropical subúmido), conforme a classificação de Köppen, com temperatura média anual de 25,2 °C, precipitação anual de 1.348,3 mm e com regime de chuvas se estendendo de novembro a março e umidade relativa de 80,4%. O viveiro comercial utilizado para a produção de mudas foi da própria Coopernova, com utilização de tubetes. O método de enxertia garfagem de fenda cheia no topo hipocotiledonar foi realizada quando os porta-enxertos e os enxertos atingiram a fase de enxertia com uma média de três folhas verdadeiras (excetuando-se as hipocotiledonares), cerca de 6 a 8 cm de altura, 30 dias após a semeadura para as espécies mais precoces ou vigorosas e 90 dias

¹Embrapa Agrossilvipastoril. givanildo.roncatto@embrapa.br; silvia.campos@embrapa.br; bruno.rafael@embrapa.br; dulandula.wruck@embrapa.br; ²Faculdade de Sinop, marianatteodoro@gmail.com; romulofdeba@gmail.com



para as de crescimento mais lento. O pomar foi implantado em 02 de abril de 2019, num
espaçamento de 3m

¹Embrapa Agrossilvipastoril. givanildo.roncatto@embrapa.br; silvia.campos@embrapa.br; bruno.rafael@embrapa.br; dulanlula.wruck@embrapa.br; ²Faculdade de Sinop, marianatteodoro@gmail.com; romulofdeba@gmail.com



x 3m, com condução de plantas em espaldeira simples, utilizando-se apenas um fio de arame a 2 m do solo. Aos 270 dias após o plantio a campo, que correspondeu ao início do estágio produtivo, foram avaliados amostras de frutos de um pomar composto por três cultivares sobre um porta-enxerto de *Passiflora nitida* sob as cultivares de maracujá-azedo lançadas pela Embrapa: BRS Gigante Amarelo (GA), BRS Sol do Cerrado (SC), BRS Rubi do Cerrado (RC). A formação e condução de plantas, bem como os tratos culturais foram realizadas de acordo com a recomendação feita por Lima (1999). O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com 4 repetições e 10 plantas por parcela. Avaliaram-se as características físico-químicas das cultivares em Terra Nova do Norte. A avaliação da qualidade foi realizada durante o pico da produção do primeiro ano (2019/2020), retirando-se 10 frutos de cada genótipo, em cada bloco. O suco foi obtido por peneiramento da polpa. Determinaram-se o PH (IAL, 2008), o rendimento de suco e a massa média de frutos. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($p < 0,05$) utilizando-se o programa estatístico Sisvar® (FERREIRA, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao PH, não se observou grandes variações entre as cultivares no local de estudo, nos frutos das cultivares BRS Gigante Amarelo (2,69) e BRS Sol do Cerrado (2,66) sobre *P. nitida*, sendo que a cultivar BRS Rubi do Cerrado apresentou maior valor (2,83) (Tabela 1). Em relação à massa de frutos, as cultivares não apresentaram diferença estatística, sendo que a BRS Rubi do Cerrado obteve 225,3g, a BRS Gigante Amarelo 273,5g e a BRS Sol do Cerrado 262,8g sobre *P. nitida*. O mesmo comportamento foi observado para a percentagem de rendimento de suco, onde não se observou diferença estatística no rendimento dos frutos entre as cultivares, com valor percentual de 35,9% para a cultivar BRS Rubi do Cerrado. No entanto, as cultivares BRS Sol do Cerrado juntamente com a cultivar BRS Gigante Amarelo apresentaram rendimento de suco elevada, com valores de 45,1% e 46,6%, respectivamente, em seus frutos, sendo elevados comparados ao da BRS Rubi do Cerrado. O maracujá produzido na região de Terra Nova do Norte em Mato Grosso apresenta características físicas distintas, porém, todas adequadas ao consumo.

Tabela 1: Média do PH, massa de frutos (g), e a razão (SST/ATT) ou rendimento de suco (%) das cultivares BRS Gigante Amarelo (GA), BRS Sol do Cerrado (SC), BRS Rubi do Cerrado (RC) de maracujá-azedo sobre *P. nitida*, produzido na região de Terra Nova do Norte em Mato Grosso, 2019.

	PH	Massa de frutos (g)	Rendimento de suco (%)
RC	2,83 a	225,3 a	35,9 ab
GA	2,69 b	273,5 a	46,6 a
SC	2,66 b	262,8 a	45,1 a
Média	2,73	253,9	42,5
CV (%)	0,90	9,41	6,62

*Médias seguidas pela mesma letra maiúscula na vertical e minúscula na horizontal não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey ($p < 0,05$).



CONCLUSÃO

O maracujá em Terra Nova do Norte apresenta maior PH para a cultivar BRS Rubi do Cerrado, porém, a mesma massa de frutos e rendimento de suco para as cultivares, características adequadas ao consumo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fapemat pelo auxílio financeiro e a Coopernova pelo apoio com recursos financeiros e humanos, e ao CNPq pela bolsa de pesquisa de Iniciação Científica dos acadêmicos de graduação.

REFERÊNCIAS

CAVICHIOLO, J.C.; CORREA, L.S.; BOLIANI, A.C.; SANTOS, P.C. Características físicas e químicas de frutos de maracujazeiro-amarelo enxertado em três porta-enxertos. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 33, n. 3, set. 2011.

CHAVES, R.C.; JUNQUEIRA, N.T.V.; MANICA, I.; PEIXOTO, J.R.; PEREIRA, A.V.; FIALHO, J.F. Enxertia de maracujazeiro-azedo em estacas herbáceas enraizadas de espécies de passifloras nativas. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.26, n.1, p.120-123, 2004.

FERREIRA, D. F. SISVAR: Sistema de análise de variância versão 5.3. Symposium. Lavras: UFLA, v. 6, p. 36-41, 2008.

LIMA, A.A. (coord.). **O cultivo do maracujá**. Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 1999. 130p. (Circular Técnica, 35).

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021. Disponível em: <http://https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5457#resultado> Acessado em: 16 abr. 2023.

NASCIMENTO, T.B.; RAMOS, J.D.; MENEZES, J.B. Características físicas do maracujá-amarelo produzido em diferentes épocas. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.34, n.12, p.2352-2358, 1999.

SILVA, F.M.; CORRÊA, L.S.; BOLIANI, A.C.; SANTOS, P.C. Enxertia de mesa de *Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa* Deg. sobre *Passiflora alata* Curtis, em ambiente de nebulização intermitente. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.27, n.1, p.98-101, 2005.